

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de inauguração da usina de biodiesel da Brasil Ecodiesel em Iraquara

Iraquara - BA, 10 de fevereiro de 2007

Meus queridos companheiros e companheiras do estado da Bahia,
Meus companheiros e companheiras da cidade de Iraquara,
Meu querido companheiro governador do estado da Bahia, Jaques Wagner,
Meu querido companheiro governador do estado do Piauí, Wellington Dias,
Meu querido companheiro ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau,
Nosso querido companheiro Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores,
Meu companheiro Edmundo Pereira, vice-governador do estado da Bahia,
Meu caro Walterson Coutinho, prefeito de Iraquara, e senhor Amarildo Gomes, prefeito de Souto Soares,
Meu caro companheiro Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras,
Meu caro e querido companheiro Nelson Silveira, presidente da Brasil Ecodiesel, e sua digníssima esposa,
Nossos queridos deputados federais: Luiz Carreira, Joseph Bandeira, Geddel Vieira, Edson Duarte e Daniel Almeida,
Nossos queridos companheiros deputados estaduais, deputadas, prefeitos da região e nosso querido Alberto Ercílio, vice-presidente da Contag,
Meus amigos e minhas amigas,

Não se impressionem que eu não vou fazer o discurso por escrito que está aqui porque não cabe, à uma hora da tarde, todo mundo está com fome, e eu ainda tenho que voltar a Salvador, para ir para Brasília.

Eu queria dizer para vocês apenas o seguinte, gente. Possivelmente, uma parte dos companheiros que estão aqui participando da inauguração de

uma fábrica de biodiesel, nem todo mundo tem clareza de que coisa é essa de que nós falamos, o biodiesel. Eu acho necessário as pessoas saberem o que é o biodiesel, porque na minha cabeça está fixada a convicção de que dentro de 15 ou 20 anos o mundo inteiro estará usando biocombustível no motor dos carros e dos caminhões. Até teste com querosene de biodiesel já está sendo feito pela Nasa e pela Boeing, que é uma grande empresa americana que produz avião.

E que diabo é isso? Como diria um bom nordestino: que “gota serena” é isso? Vocês sabem que nós já tivemos transporte... o trem era à lenha, o barco era a vapor, antes de o barco ser a vapor era aquele negócio que ficava rodando lá, aqui no rio São Francisco tinha muito. Pois bem, nós agora temos o transporte mundial quase todo baseado no petróleo. Faz mais de 50 anos que eu ouço falar: “não, o mundo está tentando inventar um novo combustível a partir de não sei o quê”. Os americanos estão pensando em hidrogênio, os franceses estão pensando... o dado concreto é que, além do petróleo, o Brasil já tem uma coisa diferente, que é o álcool. O Brasil, hoje, é um país que detém a tecnologia mais importante na produção do álcool do açúcar. E este ano que passou, 75% dos carros brasileiros vendidos no mercado interno foram flex fuel, que podem andar com 100% de álcool; acabou o álcool, pode colocar 100% de gasolina; se tiver um pouquinho de álcool e um pouquinho de gasolina, pode misturar. E agora já tem carro a álcool, à gasolina e à gás. Na verdade, é o Brasil que está inovando com uma nova política de combustível para o mundo.

Os Estados Unidos, agora, inventaram de produzir álcool de milho. Acontece que o álcool de milho custa três vezes mais do que o álcool de cana que nós produzimos. E milho, na verdade, não foi feito para produzir álcool, foi feito para encher o papo da galinha, para o ovo nascer amarelinho, e a gente poder produzir mais proteína no mundo. E os americanos ainda vão se curvar à tecnologia e ao custo da cana-de-açúcar na produção de álcool.

Se tem problema com neve, se tem problema com furacão, com tufão, com qualquer coisa, Deus abençoou o Brasil e não colocou nada disso aqui. Portanto, o Brasil é um país altamente competitivo.

E agora, essa história do biodiesel, o que é? A Petrobras, quando pega um litro de petróleo e coloca na refinaria para fazer a gasolina, de um barril de

petróleo, entre 20% e 25%, sai gasolina; 40%, sai óleo combustível; e 25% de óleo diesel. Mas aí sai a nafta para fazer asfalto, saem produtos para fazer copos, para fazer coisas de banheiro, para fazer essas coisas de plástico que vocês vêem, é tudo subproduto do petróleo.

Pois bem, o petróleo brasileiro, o óleo diesel que os caminhões utilizam, nós não produzimos tudo no Brasil, nós temos que importar. E importar esse óleo significa gastar alguns bilhões de dólares que nós mandamos para fora. O que nós queremos fazer? Nós queremos introduzir um outro combustível para que a Petrobras, amanhã, não tenha que importar óleo diesel. Mas que a gente possa, com o trabalho com o biodiesel, misturando com o próprio petróleo, produzir mais óleo diesel sem a quantidade de enxofre que o nosso óleo diesel tem, ele é muito poluente.

Vocês viram, esses dias, na televisão brasileira e na imprensa, aquela discussão do aquecimento da Terra, vocês viram o estrago que o ser humano está fazendo no planeta Terra. Agora, não acreditem que seja o Brasil. De vez em quando vocês ouvem um discurso assim: “ah, não, porque o Brasil vai desmatar a Amazônia; ah, não, porque o Brasil tem muita produção de soja; ah, não, porque o Brasil tem isso ou tem aquilo”. É mentira. Primeiro, nós não queremos desmatar, nós queremos preservar. Mas quem tem que mudar o comportamento são os países ricos que produzem poluição. A grande emissão de gases que está causando problema no Planeta é das empresas dos países ricos, não é das nossas. Até porque nós temos muitas florestas para absorver o gás carbônico produzido pelas indústrias.

Então, nós resolvemos introduzir essa coisa que eu acho quase milagrosa, que é produzir biodiesel no Brasil. Até 2008, nós vamos colocar 2% de biodiesel no óleo diesel, ou seja, todo óleo diesel que a gente botar num caminhão vai ter 2% de biodiesel. Em 2013 – mas a gente vai antecipar para 2010 – a gente vai colocar 5%, e pode colocar até mais. Estamos trabalhando para que um dia a indústria brasileira possa produzir um motor a biodiesel, aí nós não teremos que fazer mistura, aí é colocar o biodiesel direto no motor do carro e andar por aí sem cheiro de enxofre, mas com cheiro de girassol, com cheiro de mamona, cheiro de pinhão manso, cheiro de dendê. Ou seja, vai ter cheiro para todo gosto. Ao invés de a gente ficar torcendo o nariz quando liga o motor, a gente vai ficar lambendo a língua, pensando que vai comer alguma

coisa boa.

O Brasil saiu na frente. A Petrobras tem pesquisas, as empresas particulares têm pesquisas, a Brasil Ecodiesel tem sido uma grande parceira. Quando nós pensamos nesse programa, ele foi pensado para o Brasil inteiro mas, sobretudo, ele foi pensado para ter uma função social de atender às necessidades das partes mais pobres deste País, sobretudo no Nordeste brasileiro e no Norte do Brasil, no semi-árido brasileiro, onde milhões de famílias vivem há décadas e décadas produzindo de manhã para comer, e muitas vezes não conseguem comer porque não chove, não colhe, e quando colhe não tem preço. Então, isso aqui foi pensado com a cara do povo sofrido deste País, para gerar emprego da mamona, para gerar emprego do pinhão manso. O pinhão manso é uma planta que demora quase três anos para dar, mas depois ele produz por 50 anos ou mais.

Então, vai ser uma coisa extraordinária, nós estamos apenas no começo, faz dois anos que nós começamos isso. Vai ter um dia, quando todo mundo estiver comprando biodiesel, a gente vai produzir de soja, ele pode ser produzido de gordura – quando se mata um animal, pega-se aquela gordura, sebo –, pode ser produzido de um milhão de coisas. Mas o que nós queremos garantir é que na parte mais pobre deste País a gente garanta emprego e garanta renda para a população deste País.

E é por isso que o Nelson virou um grande parceiro nosso, porque a Brasil Ecodiesel tem dado uma contribuição enorme, a empresa tem uma visão social muito importante. Aqui na Bahia já são, aproximadamente, 25 mil trabalhadores da agricultura familiar produzindo produtos para a Brasil Ecodiesel. Nós agora vamos criar um grupo de trabalho para aperfeiçoar o programa, porque isso aqui não pára mais, gente. Daqui para a frente, a gente vai produzir cada vez mais, cada vez mais. E aí o José Sérgio Gabrielli vai ficar morrendo de raiva, porque hoje a Petrobras está cavando um poço de petróleo e primeiro, ela tem que descer uma broca a 2 mil metros de lâmina d'água. Imagine, a 2 mil metros de profundidade desce uma broca, não dá nem para mergulhar a 2 mil metros de profundidade. Depois que chega na terra, lá embaixo, ela perfura mais 4, 5 ou 6 mil metros. Qualquer dia, ela vai trazer um japonezinho lá de baixo, tal é a profundidade.

Ora, o que faz o biodiesel? Com o biodiesel, eu não vou precisar cavar

um buraco de seis mil metros, eu vou cavar uma covinha de 30 centímetros, eu vou plantar um pé de girassol, um pé de mamona, um pé de pinhão manso, um pé de dendê, um pé de qualquer outra oleaginosa. E, depois de alguns meses eu vou, com a mão mesmo, tirar aquilo, colher, e aquilo vai significar que nós vamos ajudar a Petrobras a ser mais rica, ser mais forte, para ela ajudar mais o povo brasileiro a ser auto-suficiente.

O que vai acontecer? Essa é uma premonição que eu tenho, meu caro Nelson, Jaques Wagner, eu acredito que vai ter um dia, que não está muito longe, que o mundo rico vai ter que vir comprar biodiesel de nós. De nós, dos países da América Central, dos países da América Latina, dos países africanos, porque esse programa pode ajudar, e ajudar muito, os países da África a se desenvolverem. Aquelas regiões mais pobres podem produzir as plantas que dão óleo para a gente fazer combustível. E aí, a gente não vai ficar mais dependente apenas de uma matriz energética, nós vamos ter várias opções.

Mas, de tudo isso, o meu sonho é com o emprego. Se a gente garantir... e está no meu Programa, vice-presidente da Contag, trabalhadores, está no meu Programa, está na minha cabeça a produção de pequenas usinas para que os trabalhadores em cooperativas, eles próprios, possam até fazer a primeira fase do esmagamento, e o Nelson já pode comprar o óleo esmagado já na primeira fase, para colocar um pouco de valor agregado e vocês ganharem um pouco mais pela produção que vocês fazem. O Nelson compra de vocês, a Petrobras compra do Nelson, os estrangeiros compram do Brasil e daqui a pouco a gente está consolidado como a maior política de biocombustíveis ou de combustíveis renováveis do planeta Terra.

Eu acredito e quero dizer para vocês, tem muita gente nova aqui, eu acredito que o Brasil será no século XXI a maior potência, em nível de combustível, do mundo. Neste século agora, nós não jogaremos a oportunidade fora. Então, trabalhadores se preparem, pequenos produtores se preparem, porque o sofrimento que tiveram os avós de vocês, que tiveram os pais de vocês, e que vocês tiveram até agora, podem ter fé em Deus que vai começar a mudar e vocês vão começar a trabalhar, ganhar um dinheirinho e sustentar a família de vocês. Eu só quero que vocês tenham um pouco de paciência porque o Programa só tem dois anos, ele precisa ser aperfeiçoado

para que a gente possa dar ao Programa do Biodiesel a sustentabilidade econômica que ele precisa.

Portanto, eu quero agradecer à Brasil Ecodiesel – também eu só vou inaugurar fábrica da Brasil Ecodiesel – quero agradecer à direção da Brasil Ecodiesel pelo compromisso e pelo empenho que ela tem tido com o nosso governo.

Eu agora cumprimentei o pessoal que está com este jaleco branco. Vocês estão vendo o jaleco branco? Este jaleco branco é do pessoal do laboratório, é o pessoal chique que trabalha ali dentro. Chique porque estudaram, chique porque viraram biólogos, bioquímicos, eles é que fazem os testes para saber se o óleo está com qualidade.

Então, veja, numa cidade pequena da Bahia, com 20 e poucos mil habitantes, daqui a pouco tem uma empresa que oferece 200 empregos, dentre os quais, pessoas, moças e rapazes recém-formados. E não apenas isso, gera possibilidade de emprego no campo, o trabalhador sabendo que vai produzir e que vai vender, o trabalhador sabendo que tem uma renda fixa, é tudo que nós queremos para o nosso Brasil.

Quero dizer ao querido governador Jaques Wagner que a vitória dele tem um significado muito especial para a Bahia e para o País. Agora, Jaques Wagner, não fique achando que essas palmas serão todos os dias, não fique achando. Você sabe, porque você veio de lá, você sabe que as pessoas – e graças a Deus sejam assim – são quem nem time de futebol: o cara marca um gol, todo mundo aplaude; perdeu um pênalti, todo mundo vaia. Então, você pode ficar certo que este povo está no seu pé. Agora, está no seu pé torcendo para que você faça as coisas boas. Também pode ficar certo, quando tiver algum problema, que não vai ser a elite de Salvador que vai te ajudar, não, é este povo que vai te ajudar. Então, meu caro, mantenha a fidelidade a este povo, coloque o coração no bico do sapato e faça as coisas junto com este povo. Obviamente que vocês também têm que ter paciência, vocês também sabem que ele não pode fazer, em um ano, aquilo que os outros não fizeram em 10 anos. É preciso ter paciência para ajudá-lo.

Eu quero dizer para vocês que, naquilo que depender do governo federal, eu quero que o Jaques Wagner saiba que ele não tem um presidente da República, ele tem um companheiro lá, disposto a ajudá-lo em qualquer

negócio.

E quero terminar dizendo ao povo de Irecê, que se queixou das dívidas dos agricultores... Quem está discutindo isso? Eu vou cuidar disso depois. Você vai receber logo, logo, uma resposta disso.

No mais, companheiros, Wagner, quero te agradecer e desejar a você toda sorte do mundo. Eu tenho certeza de que um homem que chegou onde você chegou, com o sacrifício que você chegou, o povo vai te ajudar.

(Reivindicação da platéia) Estrada? Gente, deixem-me dizer uma coisa para vocês. Vocês ouviram, aqui, falar no PAC. Só para vocês terem idéia, até 2010 nós estamos assumindo um compromisso de fazer investimentos da ordem de 504 bilhões de reais. Esse dinheiro é para construir e consertar as estradas, para consertar os portos deste País, para consertar os aeroportos deste País, para fazer 4.700 quilômetros de gasoduto, para fazer as hidrelétricas deste País, porque nós precisamos deixar o País preparado.

E qual era o compromisso que eu tinha? Eu não assumi compromisso de construir uma universidade em cada cidade, até porque não tem estudante para tudo isso. Eu assumi o compromisso de que em cada cidade-pólo terá uma extensão universitária e uma escola técnica profissional. E, aqui, o prefeito sabe que vai ter uma escola técnica profissional. Eu assumi o compromisso, e isso eu vou cumprir, cada cidade-pólo vai ter uma extensão da universidade federal e uma escola técnica. Eu disse que nós precisaríamos de desenvolvimento, educação de qualidade e distribuição de renda. Agora, eu estou apenas com 30 dias do segundo mandato, eu tenho mais quatro anos pela frente, e eu tenho certeza de que eu vou contar com vocês.

Um abraço, que Deus abençoe todos vocês. Meus parabéns à Brasil Ecodiesel, meus parabéns aos trabalhadores, meus parabéns aos companheiros do governo Jaques Wagner.